

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JULHO - 2019



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC

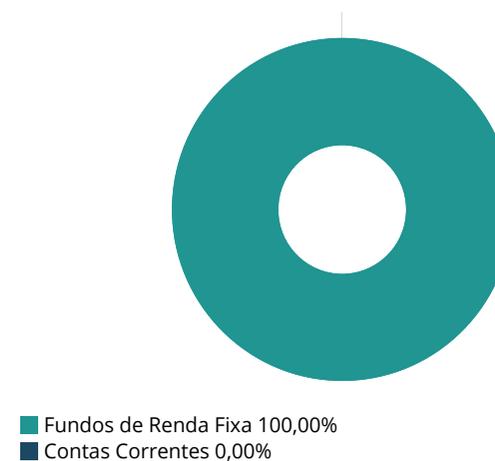


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Movimentações	9
Enquadramento da Carteira	10
Comentários do Mês	12

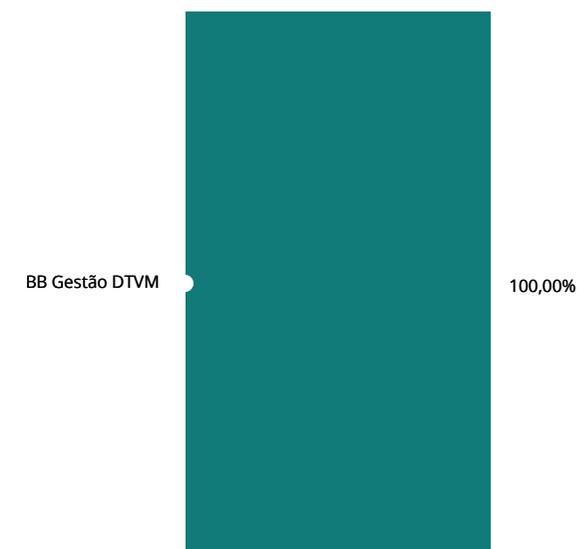
ATIVOS	%	JULHO	JUNHO
FUNDOS DE RENDA FIXA	100,0%	523.715.649,56	518.900.978,17
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	16,5%	86.598.401,64 ▲	25.871.778,70
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	12,0%	62.683.496,26 ▼	93.673.198,19
BB FIC Previdenciário Fluxo	11,8%	61.745.255,45 ▲	60.225.036,06
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	18,2%	95.413.741,60 ▲	61.803.229,10
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	9,9%	51.869.034,95 ▼	83.981.718,79
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	7,0%	36.449.442,84 ▼	57.334.140,42
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	7,5%	39.124.471,90 ▼	47.047.436,26
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	9,2%	48.034.154,68	47.520.552,53
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,8%	14.917.936,05	14.808.701,40
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	5,1%	26.879.714,19 ▼	26.635.186,72
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	523.715.649,56	518.900.978,17

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO

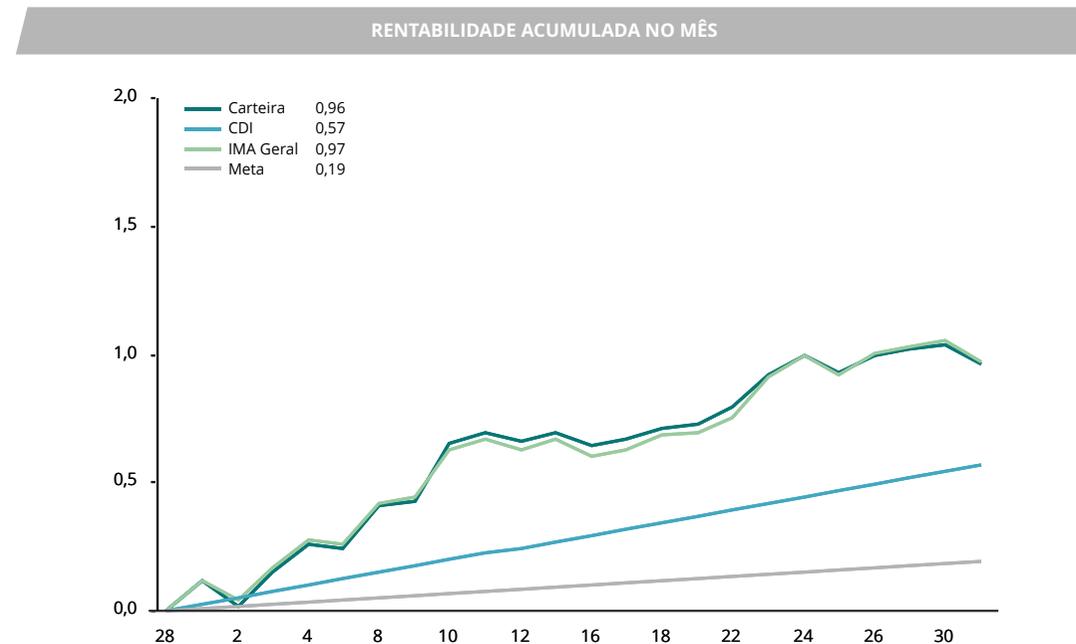


POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

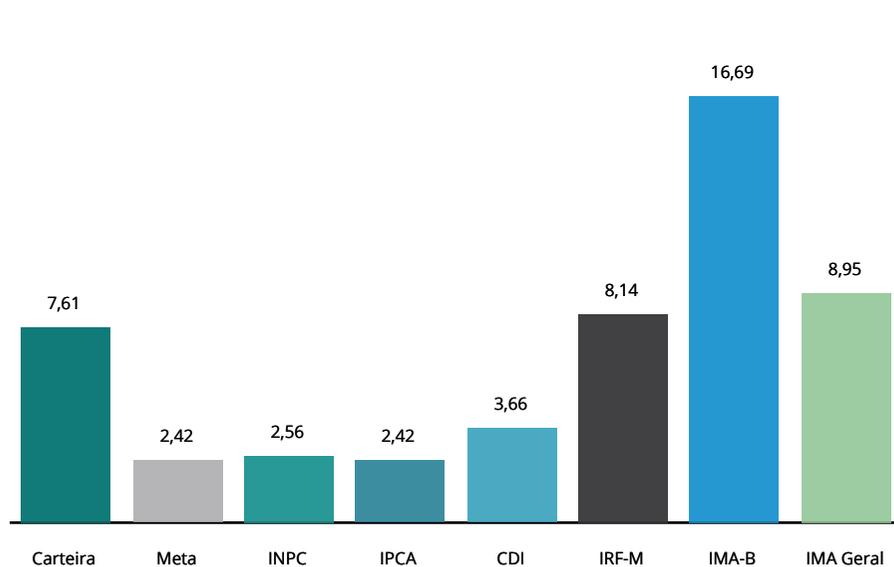


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2019
FUNDOS DE RENDA FIXA	32.031.352,97	4.949.555,68						36.980.908,65
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.547.233,53	342.704,65						1.889.938,18
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	5.531.126,77	847.591,69						6.378.718,46
BB FIC Previdenciário Fluxo	1.023.239,27	272.505,03						1.295.744,30
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	2.119,53	-						2.119,53
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	4.531.318,58	559.067,22						5.090.385,80
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	4.194.623,67	679.694,84						4.874.318,51
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	604.440,31	-						604.440,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	4.835.746,32	673.683,82						5.509.430,14
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	4.235.411,88	665.660,49						4.901.072,37
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	4.091.177,44	513.602,15						4.604.779,59
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	623.888,85	109.234,65						733.123,50
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	811.026,82	285.811,14						1.096.837,96
TOTAL	32.031.352,97	4.949.555,68						36.980.908,65

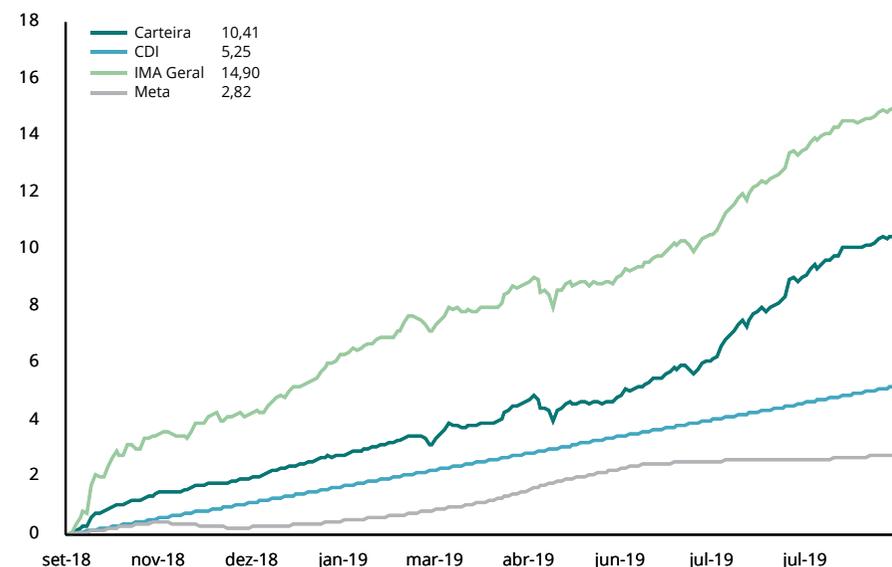
MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,77	0,32	0,54	1,91	241	142	40
Fevereiro	0,52	0,43	0,49	0,48	121	105	107
Março	0,51	0,75	0,47	0,56	68	108	90
Abril	0,81	0,57	0,52	0,86	143	157	95
Mai	1,77	0,13	0,54	1,84	1.365	327	96
Junho	2,03	0,01	0,47	2,00	20.308	433	101
Julho	0,96	0,19	0,57	0,97	507	170	99
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	7,61	2,42	3,66	8,95	314	208	85



CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		CDI	0,55	289%	3,57	147%	6,20	192%	0,01	0,03	0,01	0,06	-216,40	-21,19	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa		IMA Geral ex-C	1,02	535%	9,33	385%	15,53	482%	1,54	2,72	2,53	4,48	28,52	19,33	-0,11	-1,22
BB FIC Previdenciário Fluxo		CDI	0,47	245%	3,01	124%	5,19	161%	0,01	0,01	0,02	0,01	-703,27	-987,89	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,70	368%	3,93	162%	7,03	218%	0,26	0,32	0,43	0,53	40,18	13,39	-0,01	-0,06
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C		IMA Geral ex-C	0,94	493%	8,60	355%	14,81	459%	1,30	2,48	2,13	4,08	27,91	19,60	-0,09	-1,04
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B		IMA-B	1,27	670%	16,50	681%	27,00	837%	2,95	5,42	4,85	8,93	24,74	20,90	-0,26	-2,73
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+		IMA-B 5+	1,49	785%	22,60	933%	37,87	1174%	4,13	8,02	6,79	13,20	23,60	20,72	-0,41	-4,20
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA		IPCA + 6%	1,08	569%	10,44	431%	18,09	561%	2,20	3,95	3,62	6,49	24,17	17,02	-0,27	-2,09
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II		IDkA IPCA 3A	0,74	388%	5,13	212%	9,50	294%	0,78	1,19	1,29	1,95	18,77	15,84	-0,12	-0,51
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M		IRF-M	1,07	565%	8,01	330%	15,02	466%	1,40	2,89	2,30	4,76	33,46	17,11	-0,10	-1,69
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI			0,57	299%	3,66	151%	6,32	196%	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-
IRF-M			1,09	572%	8,14	336%	15,26	473%	1,30	2,89	2,14	4,76	27,36	17,59	-0,10	-1,65
IRF-M 1			0,72	377%	4,06	168%	7,25	225%	0,26	0,31	0,42	0,51	39,80	18,26	-0,01	-0,05
IRF-M 1+			1,27	669%	9,72	401%	18,55	575%	1,92	3,93	3,16	6,47	25,12	17,45	-0,16	-2,43
IMA-B			1,29	677%	16,69	689%	27,36	848%	2,76	5,43	4,55	8,93	17,89	21,22	-0,25	-2,72
IMA-B 5			0,97	513%	8,33	344%	13,97	433%	1,55	2,41	2,56	3,96	17,96	18,47	-0,24	-1,15
IMA-B 5+			1,51	794%	22,95	947%	38,44	1191%	3,88	8,04	6,39	13,23	16,69	20,99	-0,41	-4,19
IMA Geral			0,97	510%	8,95	369%	15,34	475%	1,22	2,47	2,00	4,06	22,66	20,90	-0,08	-1,02
IDkA 2A			1,02	535%	7,33	303%	12,50	387%	1,38	1,71	2,28	2,82	22,29	21,20	-0,21	-0,65
IDkA 20A			1,79	941%	35,07	1448%	61,35	1902%	5,75	12,49	9,45	20,57	14,67	21,45	-0,74	-6,38
Ibovespa			0,84	440%	15,84	654%	28,39	880%	12,94	21,14	21,29	34,80	1,83	5,93	-3,78	-10,00
META ATUARIAL -			0,19		2,42		3,23									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,2439% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 1,30% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 2,76% no mês.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,0465%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 2,14%, e o IMA-B de 4,55%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0784% e -0,0784% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a 6,6915% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,1015%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,10% e 0,25%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 21,8698% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,2561% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

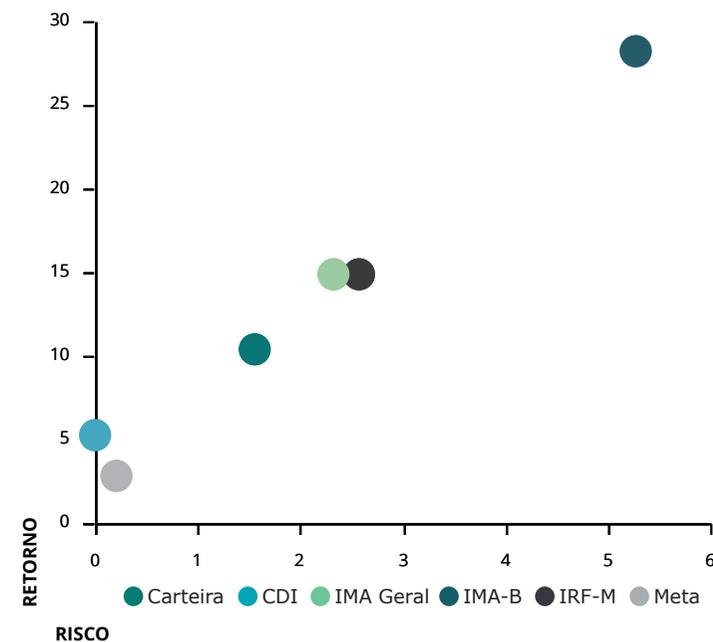
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,2439	1,8687	-
VaR (95%)	2,0465	3,0752	-
Tracking Error	0,0784	0,1176	-
Beta	6,6915	7,7177	-
Draw-Down	-0,1015	-0,2989	-
Sharpe	21,8698	41,9319	-
Treynor	0,2561	0,6396	-
Alfa de Jensen	0,0161	0,0442	-

RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE SETEMBRO/2018 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

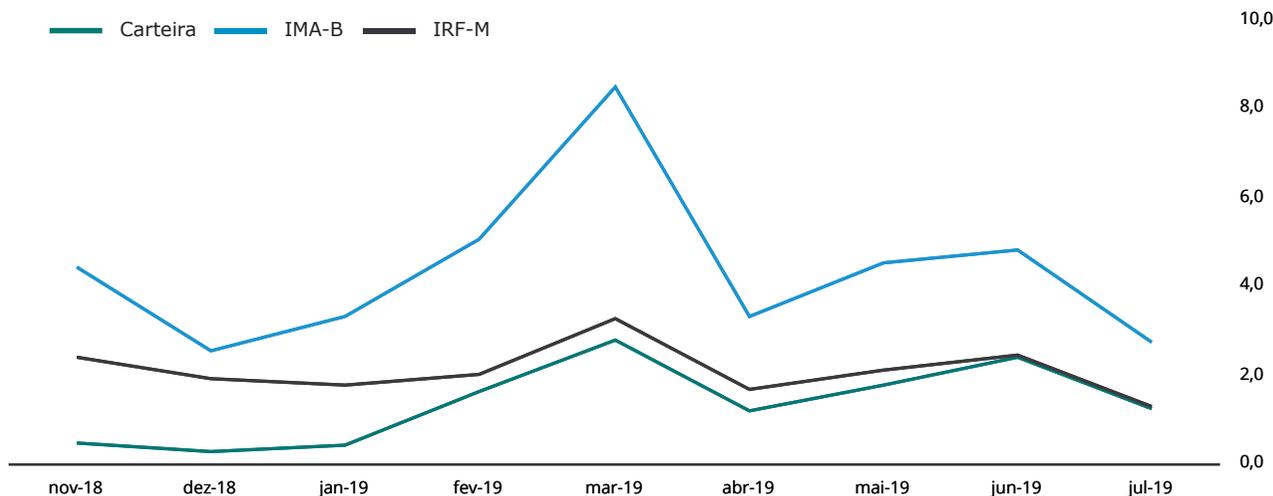
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 28,33% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$634.507,54 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$5.754.453,59, equivalente a uma queda de 1,10% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	23,35%	-325.941,01	-0,06%
IRF-M	5,13%	-499.114,09	-0,10%
IRF-M 1	18,22%	173.173,08	0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	26,45%	-4.462.804,21	-0,85%
IMA-B	6,96%	-1.153.989,36	-0,22%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	7,47%	-1.805.868,25	-0,34%
Carência Pós	12,02%	-1.502.946,60	-0,29%
IMA GERAL	21,87%	-1.600.215,91	-0,31%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	28,33%	634.507,54	0,12%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	28,33%	634.507,54	0,12%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-5.754.453,59	-1,10%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/07/2019	61.052,81	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
02/07/2019	2.830.222,83	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/07/2019	14.518,92	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/07/2019	42.133.966,06	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/07/2019	3.670.816,40	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/07/2019	64.120,47	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/07/2019	6.982.970,27	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
09/07/2019	189.350,58	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/07/2019	6.352.011,63	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
10/07/2019	16.000.000,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
10/07/2019	37.732.563,64	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/07/2019	27.044.013,60	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
12/07/2019	37.743.064,90	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
12/07/2019	12.004.238,21	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/07/2019	152.983,96	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/07/2019	30.689,90	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/07/2019	814.144,59	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/07/2019	17.775.565,19	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/07/2019	14.956.653,60	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/07/2019	8.628.729,85	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/07/2019	3.933,32	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/07/2019	36.966.992,99	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/07/2019	11.198.440,64	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/07/2019	35.606.081,26	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/07/2019	3.289.668,13	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/07/2019	120.832,60	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

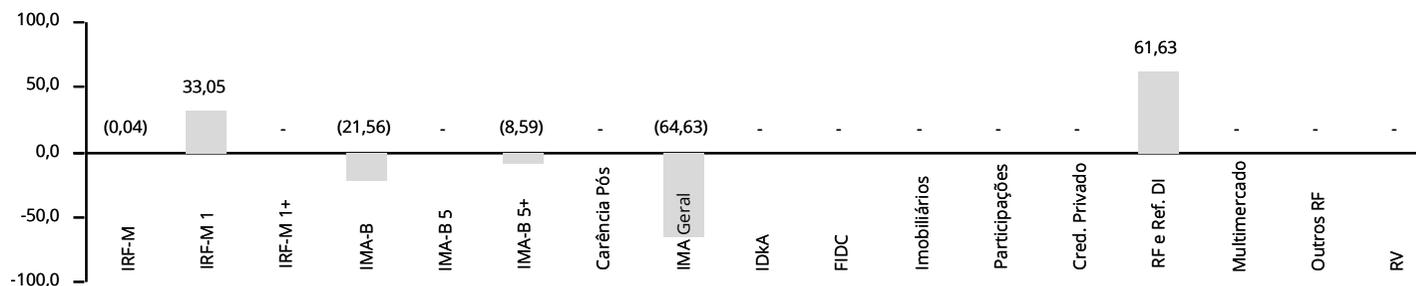
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/07/2019	624,12	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
02/07/2019	220,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/07/2019	2.334.760,51	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/07/2019	49.069.162,67	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/07/2019	100,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/07/2019	31.837.293,62	Resgate	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
09/07/2019	17.554.242,54	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/07/2019	32.437.614,99	Resgate	BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C
09/07/2019	21.258.526,94	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B
10/07/2019	291,30	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
11/07/2019	18.486.870,26	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/07/2019	8.588.624,85	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+
12/07/2019	17.888.741,55	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/07/2019	178.615,12	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/07/2019	50.868,83	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/07/2019	3.831,46	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/07/2019	6.466.766,62	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/07/2019	37.374.662,37	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/07/2019	1.141.438,55	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/07/2019	20.225.361,09	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/07/2019	6.625.608,35	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/07/2019	342.116,88	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
25/07/2019	194.749,74	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/07/2019	344.288,65	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
25/07/2019	354.763,69	Resgate	BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C
25/07/2019	299.854,46	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B
26/07/2019	41.283,67	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M
29/07/2019	6.120.885,63	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/07/2019	43.280.342,18	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	322.367.626,35
Resgates	322.502.510,64
Saldo	134.884,29

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,201726362	3.136.420.655,93	724	16,54%	2,76%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,405713533	7.419.279.081,84	517	11,97%	0,84%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,044193884	1.113.168.697,85	720	11,79%	5,55%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,570482291	8.127.407.176,13	1.230	18,22%	1,17%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,136380253	605.951.051,42	120	9,90%	8,56%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	5,854616507	5.842.140.278,19	651	6,96%	0,62%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	3,203727490	2.950.319.569,85	333	7,47%	1,33%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,171857091	332.719.663,94	51	9,17%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,924258411	224.880.218,11	119	2,85%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,582851391	5.091.371.276,85	696	5,13%	0,53%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL RS	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	375.371.992,47	71,7	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 15,0 ✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV, a	148.343.657,09	28,3	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, V, a	-	0,0	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
SOMATÓRIOS				
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV	148.343.657,09	28,3	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
TOTAL ART. 7º		100,0		
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 8º		0,0		
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 9º		0,0		

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.052.746.874.579,40	0,05 ✓

Obs.: Patrimônio em 06/2019, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPREV não comprovou adesão às melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O principal destaque do mês de julho foi a aprovação da reforma da previdência em primeiro turno, na Câmara dos Deputados. Após quatro dias de sessões, o texto-base foi aprovado por 379 votos a favor e 131 contrários. Entre os principais pontos do texto estão idade mínima de aposentadoria de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens. Com relação aos destaques votados (sugestões para alterar pontos específicos), os parlamentares aprovaram quatro mudanças pontuais no texto. (i) flexibilização das exigências para aposentadoria de mulheres; (ii) regras mais brandas para integrantes de carreiras policiais; (iii) redução de 20 para 15 anos o tempo mínimo de contribuição de homens que trabalham na iniciativa privada; (iv) regras que beneficiam professores próximos da aposentadoria. Com as mudanças, a economia estimada com a reforma em 10 anos ficou em R\$ 933,5 bilhões. Por se tratar de uma emenda à Constituição (PEC) a reforma encerrou o mês de julho precisando ser aprovada, ainda, em um segundo turno de votação na casa, previsto para se iniciar em 6 de agosto, após o recesso parlamentar (de 18 a 31 de julho).

Ainda no cenário político, o governo também anunciou, em julho, a liberação de saques do fundo PIS/Pasep e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço FGTS. As medidas fazem parte da Medida Provisória 889, que precisa ser provada pelo Congresso até 20 de novembro para não perder a validade. A expectativa é de que o conjunto de propostas tenha um impacto de 0,35 ponto percentual no Produto Interno Bruto.

Com relação aos indicadores, eles seguem mostrando a dificuldade da retomada da atividade econômica. Para o mês de maio (a defasagem na divulgação desses dados é de dois meses), a produção industrial mostrou variação negativa de 0,2% quando comparada com o mês imediatamente anterior, em linha com o esperado pelo mercado (-0,2%). Já em comparação com maio de 2018, a expansão foi de 7,1% (expectativa de mercado de 5,5%).

Dos ramos pesquisados, 18 dos 26 mostraram taxas negativas na passagem de abril para maio de 2019. Entre as atividades, destaque para o recuo de 2,4% assinalado por veículos automotores, reboques e carrocerias. Outras contribuições negativas relevantes vieram de bebidas (-3,5%), couro, artigos para viagem e calçados (-7,1%), outros produtos químicos (-2,0%), produtos de metal (-2,3%), produtos de minerais não-metálicos (-2,1%) e produtos diversos (-5,8%). Por outro lado, entre os oito ramos que ampliaram a produção nesse mês, o de maior importância para média foi registrado por indústrias extrativas, que avançou 9,2%. Vale citar também o impacto positivo assinalado pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,2%).

No comércio varejista, o indicador ficou praticamente estável (-0,1%) na comparação com o mês imediatamente anterior, em linha com o esperado pelo mercado. Já no comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas aumentou (1,0%) frente a abril de 2019, ficando acima das expectativas de mercado (0,4%). No confronto com igual mês do ano anterior (maio/18), os crescimentos foram de 1,0% (comércio varejista) e 6,4% (comércio varejista ampliado). Das atividades pesquisadas, seis das oito apresentaram taxas positivas da passagem de abril para maio.

O setor de serviços, por sua vez, também apresentou estabilidade (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, acima das expectativas de mercado (-0,3%). Em comparação com maio de 2018, a variação foi positiva em 4,8%. Das atividades pesquisadas, 4 registraram crescimento na passagem de abril para maio. Os destaques positivos foram: serviços de informação e comunicação (1,7%), serviços profissionais, administrativos e complementares (0,7%), serviços prestados às famílias (0,5%) e outros serviços (2,6%). Por outro lado, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,6%) apresentaram queda.

O índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou 0,54% em relação ao mês anterior. Em comparação com maio de 2018, aconteceu alta de 4,40%. As expectativas de mercado eram de -0,5% e 4,2%, respectivamente.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, avançou 0,40% em julho, após ter crescido 0,80% no mês anterior, frente à expectativa de 0,53%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 4,79% no ano e de 6,39% nos últimos 12 meses. O IPCA apresentou variação de 0,19%, acima dos 0,01% registrados em junho e abaixo da expectativa de 0,25%. Em 12 meses o índice caiu para 3,22%, abaixo dos 3,37% registrados anteriormente. Em julho de 2018, a taxa foi de 0,33%.

No mercado financeiro, a bolsa fechou julho com 101.812 pontos, alta de 0,84% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, encerrou o mês com alta de 0,7%, cotado a R\$ 3,81.

Aconteceu também, no final do mês, a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Conforme esperado pela maioria do mercado, a taxa de juros foi reduzida de 6,5% para 6,0%. Em sua ata, o Copom divulgou que o PIB do país deve ficar estável ou apresentar ligeiro crescimento no segundo trimestre. A atividade deve mostrar alguma aceleração nos trimestres seguintes, reforçada pelos saques do FGTS e do PIS/PASEP. Não obstante essa aceleração, o Copom supõe ritmo de crescimento da economia gradual.

Sobre a inflação, o BC ponderou que, em cenário com taxas de juros constantes (cenário de referência), a inflação situa-se em torno de 3,6% para 2019 e 2020, abaixo das metas para cada ano. Já no cenário com as estimativas para o Focus, que embutem quedas de juros levando a Selic a 5,50% ao final deste ano e estáveis ao longo de 2020, a inflação se encontra em 3,6% e 3,9% em 2019 e 2020, respectivamente, também abaixo das metas. Ainda, o Copom avaliou que o cenário internacional evolui de maneira benigna, apesar de persistirem os riscos de desaceleração econômica mundial. Por fim, o principal risco associado à economia brasileira advém de uma frustração com as reformas econômicas. Diante desses fatos, o Copom deixou indicações de novas quedas de juros nas próximas reuniões. A instituição frisou, entretanto, que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

No cenário Internacional, o mês de julho começou com o anúncio de retomada das negociações comerciais entre Estados Unidos e China. Trump prometeu não impor novas tarifas ao país chinês e alívio nas restrições à empresa de tecnologia Huawei. A China, por sua vez, concordou em fazer novas compras não específicas de produtos agrícolas dos EUA. Ao longo do mês, nenhuma novidade foi divulgada, mas estavam previstas novas negociações presenciais entre as autoridades dos dois países no início de agosto.

Ainda sobre os EUA, o Banco Central Americano (Fed) cortou as taxas de juros, que agora se encontram na faixa de 2,00% a 2,25%. Em seu comunicado, a instituição citou pressões inflacionárias neutras e implicações dos desdobramentos globais para justificar o corte. O presidente da instituição, entretanto, afirmou que a decisão foi um ajuste de meio ciclo e não o início de um longo período de cortes. As declarações deixam em aberto os próximos passos da política monetária norte-americana.

Na zona do euro, o crescimento econômico desacelerou no segundo trimestre e a inflação enfraqueceu em julho, mesmo com o nível de desemprego no menor nível em 11 anos. A estimativa preliminar mostrou expansão do PIB de 1,1% na comparação anual, abaixo do observado entre janeiro e março (1,2%). O crescimento mais lento refletiu nos preços ao consumidor. A estimativa preliminar mostrou inflação de 1,1% em julho sobre 1,3% em junho, conforme o esperado por economistas, e abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE). O aumento fraco dos preços acontece mesmo com o desemprego da região tendo atingido 7,5% em junho.

Diante disso, o BCE manteve a taxa de juros básica (0,00% a.a.), as taxas de depósitos (-0,40% a.a.) e a taxa de empréstimos (0,25% a.a.) inalteradas. No comunicado, o BCE interpreta que, além de ser mantida até o 1º semestre de 2020, a taxa de juros poderá ser cortada no curto prazo. O presidente da instituição mostrou desconforto com a continuidade da piora da atividade, assim como a persistência da inflação em patamar baixo.

Por fim, um fator de instabilidade no continente europeu continua sendo o Brexit. Com a saída da primeira ministra, Theresa May, assumiu a posição de premiê o ex-ministro de Relações Exteriores e ex-prefeito de Londres, Boris Johnson. O novo primeiro ministro prometeu concluir o Brexit até 31 de outubro, ainda que para isso seja necessário um Brexit sem acordo.

Na China, foram divulgados dados do crescimento do país para o 2º trimestre de 2019. No período, o PIB registrou aumento de 6,2% na comparação anual, abaixo do crescimento obtido no trimestre anterior (6,4%). O resultado, que representou o menor crescimento em 27 anos, foi impulsionado pelos indicadores de atividade de junho. Após dados mais fracos em abril e maio, a produção industrial, as vendas no varejo e os investimentos em ativos fixos surpreenderam positivamente as expectativas de junho, mostrando um crescimento difuso.